

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Ganho Secundário: o Inimigo Anônimo

Ganancia Secundaria: el Enemigo Anónimo

Secondary Gain: the Anonymous Enemy

Cláudio Adan

Administrador de Empresas, pós-graduado em Gestão na Qualidade das Construções, voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), claudiofadan@gmail.com

RESUMO. Este artigo aborda a casuística do autor sobre seu período de crise existencial profunda e estado depressivo, quando, saturado de determinados padrões de comportamento, começou a promover reciclagens intraconscienciais. Com o intuito de relatar o contexto e o desenrolar dessa experiência, pretende demonstrar ao leitor que por meio da autopesquisa e do autenfrentamento foram identificados, assumidos e confrontados alguns ganhos secundários advindos da condição patológica, os quais mantinham o autor em estagnação evolutiva. O artigo traz ainda a metodologia adotada na autossuperação dos traços e patologias identificadas, e no processo de transformação das perdas em ganhos evolutivos, permitindo a retomada da programação existencial (proéxis).

Palavras-chave: estagnação, crise, perda, autoconsciencioterapia, recin, proéxis.

RESUMEN. Este artículo analiza el caso del autor durante el período en el que atravesó una profunda crisis existencial y estado depresivo. Saturado ya de ciertos patrones de comportamientos, comenzó a promover un reciclaje intraconciencial. Con el fin de informar sobre el contexto y el desarrollo de esa experiencia, el autor, pretende demostrar al lector que a través de la autoinvestigación y el autenfrentamiento se identificaron, asumieron y confrontaron algunas ganancias secundarias, derivadas de esa condición patológica, que mantuvieron al autor en un estancamiento concienical. El artículo también trae la metodología adoptada en la superación de estos rasgos débiles y el proceso de transformación de las pérdidas en ganancias evolutivas, permitiendo la reanudación de la programación existencial (proexis).

Palabras clave: estancamiento; crisis; pérdida; autoconsciencioterapia; recin; proexis.

ABSTRACT. This article approaches the author's casuistry about the period he went through a deep existential crisis and depressive condition, when, saturated with certain patterns of behavior, began to promote intraconsciential recycling. To report the context and development of this experience, he intends to demonstrate to the reader that through self-research and self-confrontation, some secondary gains arising from the pathological condition, were identified, assumed, and confronted, which kept the author in evolutionary stagnation. The article also brings the methodology used to overcome the weak-traits and identified pathologies, and the process of transforming losses into evolutionary gains, allowing to retake the existential program (proexis).

Keywords: stagnation; crisis; loss; self-conscientiotherapy; recin; proexis.

INTRODUÇÃO

Definição. O tema *Ganho Secundário: o Inimigo Anônimo* é definido pelo autor pela pseudovantagem obtida através da exploração compensatória de padrões de comportamentos patológicos, os quais se manifestam de maneira sutil, ocasionando perdas evolutivas significativas, dificilmente percebidas pela consciência ingênua ou ignorante quanto à aut-evolução (ver Adan, 2018, p. 11.328).

Objetivo. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a trajetória do autor na identificação e enfrentamento de ganhos secundários, os quais mantinham-no em patamar evolutivo estacionário, muitas vezes repetindo comportamentos supostamente herdados da paragenética, em automimese de múltiplas vidas e acumpliciamentos anticosmoéticos.

Descoberta. A participação em cursos, laboratórios e dinâmicas parapsíquicas o auxiliou no aprofundamento da autopesquisa, autorreflexões e percepção de ter priorizado, por muito tempo, ganhos secundários em detrimento dos evolutivos.

Desviacionismo. Embora com a vida bem estruturada para os padrões da socin, o autor sentiu falta de algo, sem conseguir denominá-lo, compreendendo mais tarde ser o rumo da proéxis. Mesmo com baixo discernimento e clareza sobre sua direção, deu início às autorreciclagens, descritas no decorrer do artigo.

Metodologia. Os recursos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram os registros pessoais das participações em cursos conscienciológicos, dinâmicas parapsíquicas, leitura especializada, escrita verbetográfica, ingresso na docência conscienciológica e resultados da autoconsciencioterapia do autor na condição de evoluciente.

Estrutura. A estrutura do artigo está dividida em 4 seções:

I. Autoinvestigação.

1.1. Desvio proexológico.

II. Autodiagnóstico.

2.1. Perdas evolutivas.

III. Autenfrentamento.

IV. Autossuperação.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO

Crise. Há duas décadas (Ano-base: 2021), o autor manifestou Síndrome do Pânico e Depressão, afastando-o do trabalho por 6 meses. Na ocasião, desconhecia a origem ou causa dessas patologias. Já apresentava os sintomas por vários anos, mas só foram relacionados à síndrome ao ler determinada reportagem com sua descrição.

Busca. Com o diagnóstico, recorreu a diversas linhas de tratamento psicológico convencionais e alternativos; fez visitas regulares a centros espíritas e algumas vezes a cartomantes. Passados aproximadamente 7 anos, procurou ajuda psiquiátrica, tendo sido medicado ao longo de 4 anos.

Mudança. O processo foi conturbado, e tais terapias apenas apontavam de modo superficial o problema. No caso deste autor, o uso de ansiolítico trouxe alívio para as crises da síndrome, e contribuiu para o controle da ansiedade, não sendo ainda sua solução definitiva. As grandes mudanças começaram em julho de 2011, quando teve o seu primeiro contato com o paradigma consciencial, participando do curso Imersão Energossomática.

Autonomia. A descoberta sobre as energias imanes e conscienciais, e a possibilidade de poder trabalhar e dominar as próprias energias, bastando para isso o emprego da vontade, foram preponderantes para as mudanças a serem realizadas. Esses esclarecimentos e autexperimentações trouxeram para o autor a noção da autonomia que necessitava para, enfim, assumir as rédeas da própria vida e conquistar sua homeostase holossomática.

Anacronismo. Contudo, não é possível promover reciclagens de modo instantâneo à descoberta das patologias e parapatologias. É preciso ainda diagnosticar e abrir mão dos ganhos secundários para superar condições anacrônicas e anticosmoéticas.

Paradigma. A vivência do paradigma consciencial, com o princípio da descrença e as verdades relativas de ponta (verpons), por exemplo, possibilitou ao autor ampliar tanto a autocognição quanto a vivência da multidimensionalidade, além da compreensão da serialidade existencial.

Bioenergias. Vale ressaltar a preponderância da aplicação teática com as bioenergias. A mobilização básica das energias (MBE) e o estado vibracional (EV) foram o grande *start* para essas vivências parapsíquicas e autorreciclagens.

Autexperimentação. A participação no CIP (Curso Integrado de Projeciologia) marcou o acesso ao PENSENE (Pensamento + Sentimento + Energia), o qual o autor identifica como sendo-lhe senha retrocognitiva. Durante o período de 2012 a 2014 participou de vários cursos oferecidos pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e de outras Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Parapsiquismo. Em junho de 2014, conheceu o CEAEC (Centro de Altos Estudos da Consciência) e, ao participar das Dinâmicas Parapsíquicas, buscou aprimorar o parapsiquismo, o domínio energético e a autopenalidade.

Autopesquisa. A autopesquisa realizada nos diversos laboratórios do CEAEC, e seus efeitos terapêuticos e profiláticos, permitiram os primeiros lampejos em relação a patologias ainda manifestas à época, tais como os comportamentos antievolutivos da procrastinação e autovitimização.

Consciencioterapia. Em 2015, já residindo em Foz do Iguaçu, optou pelos atendimentos consciencioterápicos. Haurindo maior compreensão dos próprios distúrbios conscienciais, pôde identificar com mais lucidez as patologias e parapatologias atravessadoras do seu processo evolutivo.

1.1. *Desvio Proexológico.*

Lapso. Revendo a própria condição, identificou que o lapso temporal de desvio da programação existencial (proéxis) foi de aproximadamente 20 anos. Durante esse tempo, o medo, o comodismo, o fato de não ter enfrentado as reciclagens prioritárias, a criação de fábulas pelo emocionalismo e outras imaturidades foram mecanismos utilizados pelo autor para evitar autenfrentamentos.

Estagnação. Pela autexperimentação, desvio de proéxis implicou em estagnação evolutiva, pois mantém a consciência inerte em patamar automimético; já a acomodação, o fato de querer manter-se na zona de conforto, ocorre para evitar as autorreciclagens; por sua vez, o autenfrentamento, e conseqüentemente a autossuperação, ocorre quando existe saturação de determinada situação ou comportamento.

Pseudoganhos. Ganhos secundários são aparentemente inofensivos, dificultando aprofundamentos autoconsciencioterápicos, recins e recéxis, a exemplo do *hedonismo*, pelo qual consciência permanece na zona de conforto e estagnação evolutiva; *do alto padrão financeiro e status social*, mantendo por essa razão relações ociosas e antievolutivas; *a satisfação das carências afetivas*, evitando enfrentar a autossubmissão nos relacionamentos.

II. AUTODIAGNÓSTICO

2.1. *Perdas evolutivas.*

Automimeses. Além de traques e padrões pensênicos doentios, o autor identificou alguns traques que seriam necessários desenvolver para as autorreciclagens e manutenção aut-evolutiva, tais como: autodidatismo; autorganização; autonomia; autexperimentação, criticidade e parapsiquismo.

Autovitimização. Durante a autoconsciencioterapia, ficou constatado o megatraque da autovitimização, a qual coibia a utilização de traques-força (traques), resultando em estado de submissão e sentimento de incapacidade para assumir e dinamizar a auto-proéxis.

Subnível. Com o aprofundamento na intraconsciencialidade, ficou clara a estagnação evolutiva à custa de manter-se na zona de conforto, apesar de todo desconforto e crise de sofrimento.

Trafor. Porém, no processo autoconsciencioterápico reconheceu que com a aplicação dos autotraques poderia atuar de modo mais coerente com a própria realidade intermissiva.

Assistência. De todas as perdas evolutivas percebidas, decorrentes da manifestação em subnível, aquelas de maior prejuízo foram as assistências omitidas.

Sofrimento. Compreendeu ser a acomodação pessoal a causa e a conseqüência da falta de conhecimento e da baixa lucidez do autor sobre suas patologias e traques pes-

soais. Percebeu ter lhe gerado muito desperdício de tempo e energia, até finalmente ficar saturado dessa condição e abrir-se para mais informações e meios para enfrentar os distúrbios pessoais, a exemplo da autoconsciencioterapia.

III. AUTENFRENTAMENTO

Saturação. No caso pessoal, lamentavelmente alguns comportamentos chegaram ao ponto de saturação recinológica, mas ainda foi possível evitar tantos outros extremos a partir da autoconsciencioterapia, promovendo em si mesmo, assim, a virada consciencial e assunção da autorresponsabilidade intermissiva.

Posicionamento. Porém, após mapear insatisfações íntimas, o medo de mudar ainda era maior do que os prejuízos imediatos dos ganhos secundários do hedonismo e satisfação das carências pessoais, por exemplo. Entretanto, o autor resolveu posicionar-se favoravelmente à autevolução, buscando dar os primeiros passos para a superação das parapatologias existentes nas diversas áreas de atuação da sua vida.

Comportamentos. Durante o processo autoconsciencioterápico, principalmente na etapa do autenfrentamento, surgiam *insights* e recordações dos comportamentos patológicos sustentados por ganhos secundários, favorecendo a correlação entre eles, conforme expressos na Tabela 1.

TABELA 1 – COMPORTAMENTOS E EFEITOS PATOLÓGICOS E PARAPATOLÓGICOS COM A MANUTENÇÃO DOS GANHOS SECUNDÁRIOS.

Patologias e Parapatologias	Ganhos Secundários	Efeitos – Perdas Evolutivas
Dependência; Submissão.	Ter a atenção das pessoas voltadas para o autor, alimentando a autocarência afetiva.	Manutenção de quadros doentes; prejuízo na qualidade e quantidade das assistências praticadas.
Autovitimização; Heteronomia.	Terceirização dos problemas pessoais.	Fuga de autorresponsabilidades; falta de autonomia e não assunção proexológica.
Alienação; Materialismo.	Comodismo, permanência no boavidismo.	Fixação na vida intrafísica; estagnação profissional e antievolutiva; dificuldade da autoconscientização multidimensional.
Apego a posturas retrógradadas; Conservantismo.	Controle (segurança), zona de conforto patológica.	Procrastinação para mudanças; dogmatismo; sectarismo; autossabotagem às recins e à execução da proéxis.
Hedonismo.; Egocentrismo.	Priorização do prazer.	Fuga dos problemas e dificuldades; estagnação autevolutive.

Patologias e Parapatologias	Ganhos Secundários	Efeitos – Perdas Evolutivas
Murismo.	Ficar bem com todos, para satisfazer suas carências afetivas.	Falta de autoposicionamento, de priorização e metas autoevolutivas.
Proteção da autoimagem; Populismo; Síndrome do bom moço; Busca exacerbada de heteraceitação.	Ser reconhecido, aceito e querido.	Manutenção do trabalho que já não se encaixava para ter o ganho financeiro e <i>status</i> social para <i>comprar</i> afeto das pessoas.

Identificação. Após a correlação dos ganhos secundários, o autor percebeu em todas as situações trazerem-lhe perdas evolutivas, configurando-se em pseudoganhos, não havendo, portanto, nenhuma forma de ganho, na verdade, quando visto multidimensional e seriexologicamente.

Incompléxis. Com esse entendimento dos ganhos secundários e perdas evolutivas, ficou evidente para o autor como sua autonomia, interassistencialidade, autoposicionamentos, reciclagens e responsabilidades foram afetadas e, sem esses, chegaria ao incompletismo existencial.

Terapeuticologia. Mais lúcido dessa condição, o autor se prescreveu 11 procedimentos, abaixo relacionados em ordem alfabética, para a autolibertação dos pseudoganhos e traumas relacionados:

01. **Autestima:** eliminar o *loc* externo em busca de heteraprovação e fortalecer as autorrealizações e a autestima, em detrimento de autocorrupções anacrônicas.

02. **Autexposição:** criar oportunidades para comunicar-se, expor a autopenalidade, acolhendo heterocríticas a fim de aprimorar a comunicabilidade e os autoposicionamentos.

03. **Autoconsciencioterapia:** utilizar técnicas autoconsciencioterápicas na identificação, assunção e superação dos traumas, patologias e parapatologias.

04. **Autocriticidade:** exercitar a autocriticidade cosmoética, criando neossinapses desassediadoras.

05. **Autodefesa energética:** investir no autodomínio do estado vibracional (EV), com instalação do EV pelo menos 20 vezes por dia, proporcionando blindagem energética homeostática.

06. **Autodesassédio:** fazer a profilaxia dos heterassédios por meio do autodomínio energético e das recins e recéxis, antes de ter crises de sofrimento.

07. **Autodisponibilidade:** assumir a autorresponsabilidade das próprias ações, escolhas e soluções e desenvolver a prestatividade lúcida e voluntária para a realização das interassistências cosmoéticas.

08. **Automaxidissidência:** estabelecer o autoposicionamento lúcido da maxidissidência de grupos religiosos e artísticos, levando em conta as verpons e o princípio da descrença (PD).

09. Autoparapsiquismo: priorizar atividades de desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial, aprimorando a autoconscientização multidimensional e multie-xistencial.

10. Autopesquisa: manter a autoconsciencioterapia contínua, permitindo o aprofundamento da autocognição e promoção de autocuras.

11. Autopriorização: organizar as prioridades pessoais, estabelecendo metas aut-evolutivas e acelerando a consecução da proéxis.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Exemplarismo. Alguns exemplos de indicadores de autossuperação são: a melhoria substancial da autestima, após enfrentamento da necessidade da heteraprovação; a autonomia, alcançada pelo desenvolvimento do domínio energético e após assumir responsabilidades evolutivas e superar a autovitimização estagnadora.

Interassistência. Além desses exemplos, o autor reforçou seu senso de gratidão e tem priorizado a retribuição como premissa básica do ciclo interassistencial.

Retomador. A crise existencial proporcionou mudanças no rumo de vida do autor, trazendo proveitosas reciclagens conscienciais, acarretando a assunção do Curso Intermissivo (CI) e a retomada das tarefas acordadas nesse período relacionadas à programação existencial.

Compléxis. Hoje o autor tenta otimizar ao máximo o tempo perdido, avançando na proéxis buscando sempre maiores discernimento e lucidez, não só para recuperar o tempo e oportunidades perdidos, mas também para maximizar os autesforços no sentido de assumir a programação existencial, sua realização e atuar em prol da assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. Este autor demorou para compreender a crise existencial que vivenciava, mas ao identificar os ganhos secundários e inúmeras perdas evolutivas advindas, por manter comportamentos anticosmoéticos ou patológicos, buscou aprofundar na intraconsciencialidade e enfrentar sua condição.

Holossomática. Descobrir as bioenergias, entender sobre a holossomática e re-memorar o Curso Intermissivo foram condições facilitadoras e fundamentais para a superação de traços mantenedores do subnível evolutivo.

Descrenciologia. A assunção da criticidade, com o *Princípio da Descrença*: “Não acredite em nada, tenha suas próprias experiências”, foi o maior facilitador dessas novas compreensões, manifestação do abertismo e o surgimento da cosmovisão, libertando-o de posturas egóicas. Possibilitou, ainda, a ruptura com diversas crenças, base de inúmeras automimeses e comportamentos imaturos, descontruindo-os.

Cosmoética. Todas as experiências vivenciadas e reflexões decorrentes permitiram a percepção de situações anticosmoéticas vividas e os comportamentos patológicos

mantenedores de subnível evolutivo. A decisão pelo autenfrentamento dessas questões gerou necessidade de apenas optar por posicionamentos cosmoéticos, proporcionando mudança do patamar evolutivo, e consequente crescimento consciencial e amadurecimento psicossomático.

Universalismo. Por fim, o conjunto de ideias que traz a universalidade das consciências e todas as leis básicas que nos coloca na condição de minipeças de um maximecanismo, fez o autor entender muito melhor da premissa de estar imerso em um universo complexo. Expandiu também sua visão muito mais para o externo, usando a compreensão do fluxo cósmico nas correções de posturas e comportamentos, permitindo vivenciar mais o universalismo, a interassistencialidade e promover maior pacificação íntima.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Adan**, Cláudio; **Ganho Secundário**; Verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 07.11.2017; Verbete 4251.